

Abrigos são opção

De acordo com levantamento feito pela Secretaria de Estado de Ação Social (Seas) foram encontrados 606 moradores de rua, no DF, no período de 22 de novembro a 23 de dezembro do ano passado. Brasília, Taguatinga, Sobradinho, Núcleo Bandeirante, Guará e Gama foram as regiões abordadas. A maior concentração está no Plano Piloto.

Apesar de expressivo, o número é menor em comparação ao registrado em 2003, quando foram encontrados 1.083 mendigos nas ruas. Estas pesquisas são realizadas desde 1999. A época de fim de ano foi escolhida porque é quando o número aumenta. Mas, a partir de agora, o levantamento será mensal.

Tirar estas pessoas das ruas não é tarefa fácil. Segundo Siênia Vaz da Costa, gerente do Programa de Proteção Social da Seas, existem albergues próprios para famílias, adultos e crianças nesta situação. "Nós queremos tirá-los das ruas e levá-los para nossos dois albergues em Taguatinga, mas não é simples. Eles precisam entender porque lá estarão em melhores condições. Tem de haver muita conversa. Acima de tudo, eles precisam querer sair das ruas", explica.

ADAPTAÇÃO - Quando eles são convencidos, a maioria não se adapta nos albergues. "Não conseguimos manter muitos deles nos abrigos porque lá eles devem seguir regras, como horário das refeições, por exemplo, e acabam não se adaptando", revela Siênia.

Ela afirma que a maior dificuldade é lidar com dependentes químicos. No DF existem dois Centros de Atenção Psicossocial (Caps), para atender à rede pública. "O que a gente propõe à Secretaria de Saúde é a instalação de um Caps perto da Rodoviária para facilitar o trabalho, devido à concentração de moradores de rua na área", explica.